

CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADAS: A TRAJETÓRIA DO LAR PEQUENO LEÃO

Brenda Gardinali Moreno¹, Rita de Cássia Silva Barbeta²

¹ Departamento de Engenharia Civil, Centro Universitário FEI

² Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, Centro Universitário FEI
brendagm_engenhariafei@hotmail.com e rbarbeta@fei.edu.br

Resumo: O projeto “Crianças e Adolescentes Institucionalizadas: A trajetória do Lar Pequeno Leão” tem o objetivo de recriar a história da instituição, residente em São Bernardo do Campo, desde sua fundação, com coleta de dados e análise estatística para possibilitar entender de modo mais claro o perfil das crianças. Buscou-se a evolução da legislação, levantando os perfis dos abrigados e suas famílias, focando no motivo de encaminhamento e desligamento dos mesmos, bem como nos processos de adoção, no tempo de permanência no abrigo e casos de crianças e adolescentes que retornam à família de origem ou extensa.

1. Introdução

A problemática da institucionalização de crianças e adolescentes, em situação de acolhimento por motivo de violação de direitos, nos traz como desafio compreender o processo de desenvolvimento e comportamento humano, considerando os aspectos físico, emocional e social. Com o enfoque voltado para a área comportamental, baseada nas experiências vividas pela criança abrigada, pode-se citar Rotondaro^[1], com base na teoria de Winnicott^[2], que considera que o desenvolvimento saudável depende de um ambiente suficientemente bom.

A promulgação do ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) - Lei nº 8069/90^[3], trouxe melhoras nas questões relativas à situação de acolhimento, pois essa lei prevê mecanismos de garantia de direitos da criança e do adolescente. Com o surgimento da Nova Lei da Adoção (Lei nº 12.010 de 03 de agosto de 2009), surgiram mudanças no serviço de acolhimento. Após a promulgação dessa lei, o afastamento de uma criança ou adolescente de seu convívio familiar, tornou-se alçada exclusiva do juiz de direito.

Com centenas de crianças já institucionalizadas no Lar Pequeno Leão, observou-se a necessidade de resgatar a história do mesmo, bem como o desenvolvimento dos serviços, as instituições do governo envolvidas e a convivência entre os usuários e funcionários.

2. Metodologia

Com o auxílio da professora propôs-se um modelo para levantamento bibliográfico e a construção de uma planilha no programa Microsoft Excel para coleta de dados.

O Lar Pequeno Leão concedeu ao aluno acesso aos prontuários com os dados de cada caso de institucionalização das crianças. Após o levantamento, geraram-se gráficos para análise quantitativa e

qualitativa das informações com o software Power Bi para combinação das informações.

3. Conclusões

Após a análise de parte satisfatória dos prontuários, apesar da dificuldade com a escassez de informações disponíveis, concluiu-se que a grande maioria das crianças e adolescentes passou até seis meses abrigada, porém, a segunda maior parte das crianças passou até dois anos, tempo consideravelmente maior.

O perfil das crianças, segundo frequência escolar, nos permitiu observar que 12% das mesmas cursavam a 1ª série e 6% a 2ª série, ou seja, a maioria dos menores era de idade entre 4 a 7 anos, já que em 61% dos casos esta informação não constava ou a criança não estava matriculada em uma escola.

Quando se compararam os motivos de encaminhamento para a instituição, ficou claro que a falta de recursos para sobrevivência é líder na pesquisa, totalizando 26,8% dos casos. Quando se trata de abandono e maus tratos, os índices quase chegam a se igualar, com 17,1% e 16,2%, respectivamente.

Procurando estabelecer uma conexão entre o motivo de encaminhamento e o perfil de cada criança, também foram estudados os motivos de desligamento da entidade. O retorno à mãe biológica é a grande questão: mas pode ser relacionado com o principal motivo de encaminhamento, a pobreza. As análises ainda estão sendo construídas para que se possa ter um melhor entendimento sobre o assunto e uma conclusão mais precisa em relação aos dados fornecidos.

A oportunidade de trabalhar com este projeto proporcionou uma visão mais aprofundada sobre a institucionalização de crianças e adolescentes dentro do sistema utilizado no. Sem mais, deve-se lembrar de que o trabalho é de grande peso emocional, enfatizando a empatia do aluno pelos abrigados e sua história, mas que é possível considera-lo uma experiência única.

4. Referências

- [1] ROTONDARO, D.P. Os desafios constantes de uma psicóloga no abrigo. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 22(3): 8-13, 2002.
- [2] WINNICOTT, D.W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- [3] COTIDIANO: Nova lei para adoção reduz prazos e divide opinião na área da infância, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1938156-nova-lei-para-adocao-reduz-prazos-e-divide-opinioao->

na-area-da-infancia.shtml. Acesso em 23 de Agosto de 2018.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário FEI, pela oportunidade de desenvolvimento do projeto.

Ao Lar Pequeno Leão, por permitir o empréstimo de material para a realização do projeto.

À orientadora Rita de Cássia Silva Barbeta, por todos os valiosos ensinamentos.

¹ Aluno de Projeto de Ação Social de Extensão - PROBASE do Centro Universitário FEI. Projeto com vigência de 11/17 a 10/18.